



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

26, 27 e 28 de Julho 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 28/07/2014
Assunto: ENEM	Página: Online	



Projeto exige desempenho no Enem para ter acesso a diploma

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 6668/13, do deputado Otavio Leite (PSDB-RJ), que obriga todos os estudantes que concluem ensino médio pela modalidade de educação de jovens e adultos a obter desempenho mínimo satisfatório no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou em exame similar para terem direito ao diploma. Segundo o autor, a medida visa a combater a venda de diplomas falsos de ensino médio no Brasil.

A modalidade da educação de jovens e adultos funciona como uma forma de recuperar a trajetória escolar daqueles que não puderam concluir os níveis da educação básica na idade própria.

O autor, no entanto, afirma que é reconhecida a heterogeneidade qualitativa da oferta dessa modalidade educativa no País. "Essa via de elevação da escolaridade não pode, em absoluto, representar uma alternativa de qualidade inferior ou um caminho excessivamente facilitado para obtenção de certificados", diz Leite, citando caso noticiado pela imprensa de venda de diplomas no Rio de Janeiro por R\$ 4,5 mil.

O projeto terá análise conclusiva das comissões de Educação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 28/07/2014
Assunto: SBPC		Página: Online



SPBC discute avanços na ciência, educação e tecnologia

Educação, ciência, tecnologia e inovação foram os temas abordados pelo ministro da Educação, Henrique Paim, em palestra aos participantes da 66.^a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na sexta-feira, 25, na sede da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco. A reunião da SBPC começou dia 22 e foi encerrada neste domingo (27).

De acordo com Paim, um dos desafios do Brasil é ampliar a competitividade no mercado mundial. Para alcançar esse objetivo, é preciso desenvolvimento tecnológico e inovação que, por sua vez, dependem da formação de pessoas. Para promover o casamento entre ciência e o mundo produtivo, disse o ministro, é preciso trabalhar todas as etapas da educação, a começar pela educação básica, que envolve avaliação, financiamento, gestão e formação de professores.

A educação profissional e tecnológica é outro investimento necessário como estratégia para aumentar a competitividade nacional. Nesse campo, Paim falou aos participantes da reunião da SBPC sobre o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que já está presente em mais de quatro mil municípios; e sobre a expansão da rede de educação profissional e tecnológica, que hoje tem 38 institutos federais nas 27 unidades da Federação e oferece de cursos técnicos até a pós-graduação, articulados com o mundo do trabalho.

O ministro da Educação também explicou que a articulação entre os institutos federais, as universidades públicas e as redes de educação profissional do Sistema S visam ampliar a oferta de formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros e profissionais voltados para a inovação e o empreendedorismo.

O tema central da 66.^a reunião anual da SBPC foi Ciência e Tecnologia em uma Amazônia sem Fronteiras. Em coerência com a temática, a reunião foi realizada em Rio Branco, Acre, desde terça-feira, 22.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 28/07/2014
Assunto: Encontro de reitores		Página: on-line



REITORES DE 1.277 UNIVERSIDADES DEBATEM NO RIO O RUMO DO ENSINO SUPERIOR

Reitores e presidentes de 1.277 universidades de 34 países de todo o mundo se reúnem entre amanhã e na terça-feira no Rio de Janeiro para debater o futuro do ensino superior no III Encontro Internacional de Reitores Universia.

A conferência, organizada pelo Banco Santander, tem como objetivo promover uma reflexão sobre as universidades a partir de uma perspectiva ibero-americana, já que os países dessa região são os mais representados no evento.

O tema da conferência é 'A universidade do século XXI: uma reflexão a partir da Ibero-América', o que ressalta seu enfoque regional, embora também tenham sido convidados reitores de países africanos, asiáticos e europeus.

O Brasil, na condição de anfitrião, contará com maior participação, com 607 instituições universitárias públicas e privadas, seguido de México (187), Espanha (94) e Argentina (67).

Também terão uma ampla representação outros países latino-americanos como Colômbia, com 39 universidades, Chile, com 35 e Peru (33).

Fora da região ibero-americana, os países com mais centros de educação superior no encontro são Reino Unido, com 52 universidades, Estados Unidos, com 24, China (21) e Polônia (15).

A reunião de reitores de Rio foi precedida por 20 meses de trabalhos preparatórios, que contaram com a contribuição de cerca de 100.000 universitários, que fizeram sugestões através da internet para a elaboração da lista de temas e de sessões, segundo a organização.

Para estimular o papel da tecnologia como facilitador da aprendizagem e do ensino, os organizadores desenvolveram um aplicativo digital que será usado durante o encontro e com o qual se pretende criar uma grande rede acadêmica em escala internacional.

Na agenda do encontro haverá duas sessões plenárias e dez debates paralelos, que vão durar dois dias e abordarão questões como a qualidade do ensino, pesquisa e inovação,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

financiamento dos centros educacionais superiores, a contribuição das universidades para o desenvolvimento social e o compromisso com o meio ambiente.

Também está prevista a realização de reuniões bilaterais entre universidades de diferentes países, com o objetivo de conseguir acordos de colaboração.

O encontro no Rio é o terceiro organizado pela Universia, rede de universidades patrocinada pelo Banco Santander. A primeira edição foi realizada na cidade de Sevilha (Espanha) em 2005, presidida pelo rei Juan Carlos e com a presença de 500 reitores.

Cinco anos depois, o segundo encontro aconteceu em Guadalajara, no México, foi inaugurado pelo então presidente do país, Felipe Calderón, e contou com a participação de 900 reitores e representantes de universidades ibero-americanas, que juntaram suas conclusões na chamada Agenda de Guadalajara.

A previsão inicial era de que os encontros universitários fossem quinqüenais, embora no Rio de Janeiro o evento ocorra um ano antes do previsto.

A Universia, maior rede mundial de universidades de língua hispânica e portuguesa, é integrada por 1.216 instituições de educação superior de 23 países ibero-americanos que contam com 14 milhões de alunos e professores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 28/07/2014
Assunto: Encontro de reitores		Página: on-line



GUSTAVO IOSCHPE DERRUBA 12 MITOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Professor ganha pouco, universidade pública deve ser gratuita... O economista desconstrói versões predominantes sobre a realidade e os desafios do ensino nacional. Leia também: trecho inédito do novo livro do colunista de VEJA

No início de 2013, Israel Lelis (PP), prefeito de Ibipêba, cidade de 17.000 habitantes no interior da Bahia, teve uma atitude bastante incomum: deu a todos os 200 professores da rede municipal de ensino local um exemplar do livro "O Que o Brasil Quer Ser Quando Crescer?", de Gustavo Ioschpe, economista e colunista de VEJA. "Pensamos que era uma piada de mau gosto", conta Cleide Lelis, secretária de Educação da cidade. "Os professores que não conheciam o autor acharam que se tratava de um pseudônimo criado pelo prefeito para criticar nosso trabalho." Esclarecida a situação, os docentes organizaram um evento para discutir os artigos do livro, publicados originalmente em VEJA. "Os textos falam do que ninguém quer ouvir e fazem questionamentos que enriqueceram o debate sobre o que fazer para melhorar a qualidade da educação", diz a secretária.

Sim, falar de temas espinhosos, questionar versões consagradas e derrubar mitos sobre a educação brasileira (leia na lista abaixo) é uma especialidade de Ioschpe, de 37 anos. Apoiado em rigor metodológico e na análise minuciosa de pesquisas nacionais e internacionais, o economista desconstrói discursos que se tornaram predominantes entre professores, pais, políticos e quase toda a sociedade para explicar a funesta situação do ensino nacional e seus desafios. Ioschpe volta à carga em novo livro, uma edição ampliada de "O Que o Brasil Quer Ser Quando Crescer?", que chega às livrarias no dia 1º de agosto e reúne 40 artigos publicados em VEJA entre 2006 e 2013. Os textos tratam de questões como financiamento da educação, participação dos pais e propostas de melhoria do ensino. O volume traz ainda um extenso material produzido após uma viagem do autor à China, em 2011, para investigar as causas do recente e acelerado avanço da educação no país asiático. Parte da apuração foi publicada à época em VEJA, mas parte permanecia inédita até agora (leia capítulo na íntegra).

Leia mais:

Capítulo inédito do novo livro: "A educação que constrói uma potência"



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A viagem de Gustavo Ioschpe à China

A bagagem que permite ao economista fazer afirmações incisivas, que destoam da maioria — como a de que o Brasil não gasta pouco em educação e de que os professores não ganham mal —, foi acumulada ao longo de mais de 15 anos de pesquisas. "Eu não escrevo para mostrar minha opinião. Escrevo como pesquisador, apoiado em literatura empírica", diz Ioschpe. O gaúcho de Porto Alegre começou a escrever quando cursava o ensino médio e se preparava para o vestibular. "Sempre gostei de escrever e resolvi fazer um livro com dicas para vestibulandos que, assim como eu, precisavam aguentar a pressão dos exames." A repercussão do livro rendeu um convite para se tornar colunista do jornal Folha de S.Paulo, em 1996. No mesmo ano, foi aprovado na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, onde estudou administração, economia e ciências políticas.

O interesse pela educação brasileira nasceu com a repercussão de um artigo que defendia a cobrança de mensalidade nas universidades públicas. "Foi a primeira vez que recebi uma resposta agressiva dos leitores", diz. Para compreender o que causava tantas queixas, decidiu aprofundar a discussão em uma pesquisa científica. O resultado do trabalho ganhou forma em sua tese de graduação e foi aprofundado no curso de mestrado em desenvolvimento econômico na Universidade de Yale, onde ele mergulhou no estudo da economia da educação.

"Minha pesquisa me deixou chocado. Àquela altura, o Brasil ganhava visibilidade internacional com a promessa de um forte crescimento econômico, mas sofria com um problema seriíssimo de falta de capital humano, que atrapalhava o crescimento da nação e persiste até hoje. Para piorar, a discussão a respeito era irrelevante. O debate se resumia ao financiamento da educação e ao salário dos professores."

Com a "pretensão da juventude", como ele mesmo define, Ioschpe pensou que poderia mudar o eixo central do debate usando argumentos de sua tese de mestrado, publicada em 2002. "Eu queria mostrar que soluções comprovadamente eficazes para alavancar a aprendizagem, como cobrar diariamente o dever de casa, não envolviam recursos financeiros. Mas ninguém quer ouvir sobre soluções que deem mais trabalho aos professores. A educação nacional era e continua um desastre."

O receio de que o atraso educacional aniquilasse as chances de o Brasil se tornar um país desenvolvido motivou Ioschpe a seguir escrevendo — ele é colunista de VEJA desde 2006. "O maior elogio que posso receber é uma crítica pessoal. Se os comentários apontassem fraquezas nos dados que apresento, eu me importaria de verdade. Quando elas vem recheadas de xingamentos, vejo apenas que faltaram argumentos consistentes aos meus interlocutores." Com poucos interlocutores nessa seara dispostos a debater, o economista mirou outro alvo. "Antes, eu acreditava que poderia interferir no debate educacional mostrando que o problema é de má gestão e não de falta de recursos financeiros ou tecnológicos. Recentemente, concluí que discutir com esses grupos não adianta: a mudança só vai acontecer quando a população passar a cobrar melhorias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/07/2014
Assunto: Educação		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Rede estadual

Parlamento Jovem Brasileiro 2014

A Secretaria de Estado da Educação selecionou oito projetos para o Parlamento Jovem Brasileiro, que foram encaminhados à Câmara dos Deputados para a etapa Nacional. Dos 78 jovens a serem escolhidos no país, dois serão de SC, proporcional ao número de deputados federais. Os vencedores experimentarão durante cinco dias o trabalho do deputado federal.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: SC no Planalto	Data: 27/07/2014
Assunto: Livros		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Nada justifica

Alunos das escolas públicas que ainda não têm livros didáticos de alguma matéria devem receber o material até o final deste mês. Isso é a previsão dos Correios para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Do extravio de cargas ao cálculo defasado do número de alunos, há várias explicações para o atraso. Mas nada compensa a situação do estudante, que ficou meio ano sem material escolar. O FNDE afirma que para o próximo ano terá um modelo de logística mais ajustado para acelerar as entregas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 28/07/2014
Assunto: Mário Moraes		Página: Online



Professor Mário Moraes: magnífico exemplo de dedicação à causa pública

O professor Mário Cesar Moraes, que faleceu hoje na Capital, transfere um excepcional legado de relevantes serviços prestados a Santa Catarina e a seu povo. Tinha 82 anos e deixa viúva a sra. Abigail, quatro filhos e dez netos.

Formado em Matemática e Filosofia, Professor Mário lecionou e dirigiu a Escola de Engenharia de Joinville, dando-lhe grande projeção, e atuou no magistério do Colégio Celso Ramos, em Florianópolis.

Exerceu o cargo de Secretário da Educação no primeiro governo de Konder Reis e Secretário da Casa Civil na segunda gestão, em 1994. Teve participação ativa e altamente positiva, também, como Secretário da Reconstrução.

Nos últimos 14 anos dedicou-se inteiramente à Secretaria Geral da Irmandade do Senhor dos Passos e Hospital de Caridade. Todos os dias dava expediente como um extraordinário voluntário da mais antiga instituição assistencial e cultural de Santa Catarina.

Extremamente correto, dedicado, ético e voltado para a causa pública, o Professor Mário Moraes fazia tudo com carinho especial e sempre no anonimato. Era, também, um profissional organizado que viabilizou para Santa Catarina aprovação de projetos de grande interesse social e econômico. Toda a documentação enviada à agência japonesa Jica, sobre proteção das enchentes no Vale do Itajaí, por exemplo, teve sua decisiva participação.

Seu relacionamento com os amigos e semelhantes era a de um diplomata. Faia macia, educadíssimo, respeitoso e absolutamente leal a todos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Hora de Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 28/07/2014
Assunto: Parlamento Jovem		Página: Online



Mário Motta: confira quem são os oito estudantes catarinenses selecionados no 11º Parlamento Jovem Brasileiro

Dois oito, seis são da rede estadual de ensino e dois da federal

A Secretaria de Estado da Educação selecionou oito projetos de Santa Catarina na etapa estadual da 11ª edição do programa Parlamento Jovem Brasileiro. Destes, seis são da rede estadual de ensino e dois da rede federal.

No Estado, 36 estudantes se inscreveram. Eles elaboraram e apresentaram projetos de lei abordando a realidade brasileira com problemas que precisam de solução, propondo possíveis alternativas. Dos 78 "Jovens Deputados" a serem escolhidos nacionalmente, dois serão de Santa Catarina.

O resultado será divulgado no dia 18 de agosto e o programa será realizado entre os dias 22 e 26 de setembro, em Brasília.

Os estudantes selecionados são:

- :: Crislaine Zago, da EEB Governador Bornhausen, de Arroio Trinta;
- :: Raphael Nicolas Corrandini Alves do Instituto Estadual de Educação, de Florianópolis;
- :: Caio Altino Duarte, do Instituto Estadual de Educação, de Florianópolis;
- :: Edimar Oliveira de Castilho, da EEB Dom Vital, de Ponte Serrada;
- :: Natália Júlia Ventura, da EEB Lúcia Fernandes Lopes, de Lages;
- :: Vinícius Marin, do Instituto Federal Catarinense, de Lindóia do Sul;
- :: Sabrina Coltro Montanha, da EEB Professora Olga Nunes de Abreu, de Araranguá;
- :: Gustavo Perotti Ticiani, do Instituto Federal Catarinense de Concórdia.